

Supremo Tribunal Federal

Com a palavra Sua Excelência.

O SENHOR EVGENY KOVALESKY³ (INSTITUTO DE PESQUISAS EM SAÚDE OCUPACIONAL DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS MÉDICAS) - Sua Excelência, senhoras e senhores, gostaria de agradecer pela oportunidade de participar deste evento importante e interessante, onde eu tive a oportunidade de escutar estas palestras, e pela oportunidade de apresentar alguns dados nesta Audiência.

Infelizmente, na minha palestra eu queria tocar todos os ângulos desse problema multifacetado e preparei uma apresentação muito grande, mas, como as perguntas teóricas já foram discutidas pelos Senhores Dunnigan e Bernstein, eu vou pular vários aspectos teóricos e discutir as ilustrações das decisões que são tomadas na Federação Russa, em relação à segurança no uso do amianto crisotila.

Primeiramente, queria falar sobre a atenção que as organizações internacionais dão a este problema e também queria chamar atenção para o fato de que, hoje, a única opinião oficial, pela Organização Mundial da Saúde, é uma resolução da 60ª Sessão da Assembleia Mundial da Saúde, onde é prevista a execução das companhias globais para eliminação das

³ Transcrição baseada em tradução simultânea.

Supremo Tribunal Federal

doenças relacionadas ao amianto, tomando uma abordagem diferenciada à regularização das doenças. Por que esta questão é muito importante na Rússia? Porque a Rússia, durante o último século, é a maior produtora, não somente a produtora maior, mas também a maior consumidora do amianto crisotila e, somente nos últimos anos, fomos superados pela Índia e China.

Nós temos uma diferença, primeiramente, para uso civil, na indústria civil, usamos somente a crisotila e somente produzimos crisotila. O segundo ponto, e aqui temos uma semelhança com o Brasil: mais de 80% da crisotila, de toda a produção dos artefatos de fibrocimento e alguma parte dos artefatos de fricção para transporte, e menos de 10% foram usados, diferentemente dos países da Europa, foram usados para materiais friáveis, diferentemente da Europa ou Estados Unidos, onde mais de metade do amianto foi usado para materiais friáveis de insulação.

Considerando esse uso vasto do amianto na Rússia e as opiniões das organizações internacionais, em 2007, o Ministério da Saúde da Rússia elaborou o projeto do Programa Nacional para Eliminação das Doenças relacionadas ao Amianto. Primeiramente, o que nós fizemos? Nós analisamos todas as publicações científicas na Rússia, mais de duas mil

Supremo Tribunal Federal

publicações, começando em 1902. E, na Rússia, esse problema foi estudado pela primeira vez em 1907.

Os pontos principais que nós achamos comuns em todos os estudos - eu queria apresentar nesse gráfico - são os níveis de empoeiramento e doenças de asbestose na maior fábrica da Rússia, Uralasbest, em média tem dez mil trabalhadores por ano. Se nós olharmos no primeiro resultado do primeiro exame médico, logo depois da Segunda Guerra Mundial, onde o nosso principal alvo foi reconstruir o país, e ninguém prestava atenção na segurança, entre todos os trabalhadores, 30% deles tiveram essa doença. Os senhores podem ver o nível de empoeiramento - 290 miligramas por metro cúbico -, não dá para ver nada em meio metro.

Os resultados analógicos foram registrados nas outras fábricas semelhantes e, durante anos, as fábricas antigas foram reconstruídas ou fechadas, os níveis da exposição caíram e, nos dias de hoje, no exame dos mesmos trabalhadores, na mesma fábrica, nós temos menos de um centésimo por cento das doenças. E estas pessoas trabalharam dezenas de anos nas condições muito pesadas e perigosas, quando as condições de trabalho não eram apropriadas.

Supremo Tribunal Federal

Hoje, podemos dizer que, durante os últimos anos, praticamente todos os casos das doenças relacionadas ao amianto são o resultado de um trabalho pesado e uma exposição extremamente alta durante períodos de trabalhos longos.

Também podemos mostrar um gráfico da difusão do mesotelioma maligno, que depende dos níveis de exposição ao amianto: a difusão da doença dependendo do empoeiramento. Podemos ver vários casos de mesotelioma maligno, mas, depois de reduzir o nível de empoeiramento, o nível de mesotelioma caiu rapidamente e, nos últimos anos, apesar de prestarmos muita atenção a esse problema, praticamente, não foram registrados nenhum caso dessa doença nas fábricas.

Para verificar os nossos resultados e os dados, convidamos os nossos colegas especialistas da Finlândia e dos Estados Unidos, fizemos um estudo onde verificamos os níveis de empoeiramento, fizemos exames de raios X, por exemplo, esse equipamento de raios X foi comprado e testado na Finlândia, depois entregue na cidade de Asbest e também foi instalado pelos técnicos da Finlândia. Os especialistas finlandeses fizeram os exames e, nós, pelo rádio, anunciamos que cada trabalhador que quisesse poderia participar desse exame. Nós tivemos 1.640 trabalhadores, com a média do emprego de 22

Supremo Tribunal Federal

até 49 anos. A média dos anos, desde a primeira exposição, era 27, e a média de idade das pessoas era de 47 até 87 anos.

Essas pessoas trabalharam naqueles anos, naquelas fábricas, onde a concentração do pó era centenas, mil vezes maior do que os níveis admissíveis hoje na Rússia. Hoje, nós achamos algumas mudanças patológicas somente em menos de 10% de trabalhadores, e somente naquelas pessoas que trabalharam nas condições extremamente empoeiradas.

Por exemplo, podemos comparar esses resultados com os dados dos especialistas finlandeses. Os trabalhadores da indústria civil na Finlândia foram expostos ao antofilita e a difusão, por exemplo, das placas pleurais na Rússia era três vezes menor.

Alguns *slides* eu vou pular.

Nós também avaliamos a base legislativa, na Rússia, dos materiais que contêm o amianto. Nós criamos uma lista dos materiais contendo o amianto, que são recomendados para uso, as medidas apropriadas de segurança são regulamentadas, também a segurança no uso do amianto e materiais contendo amianto, que foram elaborados em 1999, conforme as recomendações da OIT e, em 2011, foram renovados um pouco conforme as novas leis existentes.

Supremo Tribunal Federal

As posições principais na Rússia são: o uso dos anfibólios é proibido; também é proibido o uso dos materiais friáveis de insulação que contêm o amianto; os outros são permitidos nas condições de controle geral de pó; também são obrigatórios os exames médicos antes, durante e depois do emprego, se necessário. Sem isso, o trabalhador não pode começar a trabalhar nas condições de empoeiramento. Essas doenças são incluídas numa lista específica das doenças ocupacionais e são compensadas, se tiver alguma comprovação de trabalho nessas condições.

Nós prestamos atenção que é necessário analisar detalhadamente essa situação, porque hoje nós não estamos preocupados com as fábricas que produzem os materiais que contenham o amianto, mas nós estamos preocupados sobre aqueles 10% da crisotila que foram usados na produção dos materiais friáveis de insulação e que ainda estão sendo usados em alguns ramos da indústria. Ainda pela frente nós temos muito trabalho. Agora nós estamos fazendo cartografia das fábricas existentes e fechadas, as minas, as jazidas de todos os tipos do amianto na Rússia e também as jazidas de outras fibras que podem ter perigo à saúde humana.

Em muitos casos, o resultado de exposição é parecido com a exposição do amianto. Nós sabemos que, em várias fábricas, as condições

Supremo Tribunal Federal

podem ser diferentes e, por isso, é obrigatório avaliar as condições e as exposições existentes para evitar subestimação ou superestimação do risco.

Nós fizemos também vários estudos que são analógicos, semelhantes aos estudos que foram apresentados hoje de manhã, sobre a liberação das fibras nos materiais de construção.

Por exemplo, nós fizemos uma pesquisa em Moscou. A crisotila foi usada em Moscou e também os materiais friáveis, e nós precisamos pesquisar vários dias para afixar, fotografar e registrar essas fibras. E a nossa geral conclusão, que foi muito parecida com a maioria dos Estados, que foi feita na Polônia, Alemanha, Estados Unidos, essas conclusões são que a maioria não tem risco, e demolição ou reparo não controlado que contenha o amianto não tem um perigo suficiente para a saúde dos trabalhadores.

Há outra questão de avaliação do amianto ambiental na Rússia. Temos as jazidas de todos os tipos do amianto, alguns foram usados especificamente na indústria civil. Por exemplo, a difusão de mesotelioma nas cidades perto de produtores de crisotila não é maior do que o nível padrão das doenças não relacionadas ao amianto. E, por exemplo, outra jazida de crocidolita tem o nível de doenças muito maior, e que é próxima aos níveis da Europa.

Supremo Tribunal Federal

Prestamos muita atenção também na necessidade de fazer estudos epidemiológicos. Convidamos o Instituto de Câncer, nós avaliamos o risco de doenças epidemiológicas e, depois de várias discussões e formalizações, em 2012, nós criamos o conceito da política estatal visando a eliminação das doenças relacionadas à exposição ao amianto, que foi aprovada pelo Ministério da Saúde da Rússia e também pela comissão tripartite da regularização das questões sociais, e hoje está sob aprovação no governo da Rússia.

Também queria dizer que, infelizmente ou felizmente, nós queríamos achar alguma base para proibir diretamente o uso do amianto na Rússia. Só queríamos achar essa comprovação, mas infelizmente nós não tivemos sucesso, nós não achamos nenhuma base científica sólida para fazer isso. Mas também nós vemos: será que é possível usar os dados internacionais na Rússia? Porque há vários dados sobre proibição da crisotila nos países europeus.

Também fizemos análise dos documentos que foram publicados durante os últimos seis ou sete anos e vimos que, até o final dos anos 70, o amianto foi usado sem controle algum, e os maiores consumidores foram os países mais desenvolvidos. Por exemplo, os anfíbolos foram usados

Supremo Tribunal Federal

vastamente naqueles materiais que são os mais perigosos em relação ao impacto à saúde humana.

Este gráfico que nós vemos, todo mundo já viu. Aqui tem a conclusão de um epidemiologista britânico, Julian Peto, que recebeu um prêmio na área de análise das doenças de amianto pela Agência Internacional do Câncer, que é praticamente igual ao que nós recebemos nos nossos estudos nacionais: a causa maior de desenvolvimento das doenças relacionadas ao amianto foi o uso dos anfibólios.

A falta da atenção para as medidas de segurança foi substituída pelo pânico. E nós podemos ver isso em várias publicações. E, agora, é um medo da população que é usado para ganhar dinheiro com isso. E esta prática chamou muito a atenção de vários países. Já virou um problema nacional. Por exemplo, nós vemos a reação do David Cameron, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, ele falou "parar esse monstro do amianto", mas fico surpreendido escutando essas alegações. Outro exemplo que eu não consigo entender é a tentativa de incluir o amianto na Convenção de Roterdã.

O Anexo 3 prevê os pesticidas mais perigosos e químicos. O que é isso? São os alimentos que, por exemplo, fazendeiros podem usar aqui perto de Brasília e, em cinco, dez anos, esse material pode cair na nossa

Supremo Tribunal Federal

comida, pode ser acumulado em vários órgãos e tecidos do corpo humano e causar esse efeito negativo. Esse é o nível do perigo. Essas tentativas de incluir o amianto também nos surpreenderam. Eu participei da análise, várias vezes, dos documentos iniciais da União Europeia e nunca conseguia entender por que essa questão de inclusão da crisotila no Anexo 3 foi baseada no resultado dos efeitos dos anfibólios à saúde.

É essa questão principal que nós estamos discutindo já durante três reuniões da Convenção de Roterdã; duas questões: primeiro, se vocês têm alguns dados de risco da exposição ao crisotila, por favor, podem apresentar esses dados científicos; e a segunda questão, por favor, apresentem os dados de que existem substitutos perigosos, durante toda a cadeia de produção. E nunca recebemos alguma resposta, somente as emoções que já vimos hoje, nesta última apresentação. E as emoções são lindas, mas não há nenhuma evidência, infelizmente.

Por isso, um princípio básico que nós embutimos nos nossos conceitos, para a eliminação das doenças, é a necessidade das medidas profiláticas, que devem ser planejadas não conforme o nome comercial da fibra ou avaliação do perigo, mas conforme a avaliação de risco para a saúde

Supremo Tribunal Federal

humana, como resultado da exposição de tipos específicos das fibras e nas condições específicas.

Agradeço pela atenção.

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO (PRESIDENTE E RELATOR) - Doutor Gisi.

O SENHOR MÁRIO JOSÉ GISI (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA) - Senhor Presidente, gostaria que o expositor explicasse o controle social na Rússia a respeito do amianto.

O SENHOR EVGENY KOVALESKY (INSTITUTO DE PESQUISAS EM SAÚDE OCUPACIONAL DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS MÉDICAS) - O que significa o controle social, por favor?

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO (PRESIDENTE E RELATOR) - O controle legal, não é?

O SENHOR MÁRIO JOSÉ GISI (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA) - Exatamente. A participação social nas políticas públicas que estabelecem o controle ou não controle da questão do amianto.

O SENHOR EVGENY KOVALESKY (INSTITUTO DE PESQUISAS EM SAÚDE OCUPACIONAL DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS MÉDICAS) - A participação da população na tomada das decisões

Supremo Tribunal Federal

políticas. Por exemplo, nos resultados da elaboração deste programa que eu expliquei primeiramente, ou na elaboração dos documentos normativos ou metodológicos, é uma condição obrigatória que o documento seja elaborado por especialistas; depois, ele é anunciado no *website* do Serviço Federal Sanitário, qualquer pessoa pode entrar nesse *site*, fazer suas observações, eles devem levar em consideração e devem registrar cada observação desse tipo. Além disso, é obrigatório avaliar esses documentos nas comissões tripartidárias que incluem o governo, os sindicatos e os empregadores.

O SENHOR MÁRIO JOSÉ GISI (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA) - A notícia que temos aqui é que a liberdade de expressão, na Rússia, não é das melhores. Portanto, deixa um pouco de dúvida a respeito disso.

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO (PRESIDENTE E RELATOR) - É um aspecto que não cabe perquirir.

O SENHOR EVGENY KOVALESKY (INSTITUTO DE PESQUISAS EM SAÚDE OCUPACIONAL DA ACADEMIA RUSSA DE CIÊNCIAS MÉDICAS) - Felizmente, durante os últimos vinte anos - é minha opinião pessoal -, a liberdade da palavra, na Rússia, é algumas vezes maior do que a necessária, na verdade. E, às vezes, isso chega a umas expressões que eu

Supremo Tribunal Federal

até passo vergonha por estas publicações, algumas publicações, ou nas revistas centrais, jornais. E, em relação à informação, às vezes, onde eu participo ou posso ver da minha janela ou até na rua e, depois, eu ligo a CNN ou a BBC e vejo esses filmes fantásticos.

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO (PRESIDENTE E RELATOR) - Agradeço a participação do Professor Kovalesky, e os dados serão evidentemente considerados quando do julgamento da matéria pela Suprema Corte do Brasil.

Convido para exposição o Professor Arthur L. Frank, membro do Collegium Ramazzini, professor patologista e pesquisador dos efeitos cancerígenos da espécie crisotila de amianto. Falará por indicação da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto.

O SENHOR ARTHUR L. FRANK⁴ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPOSTOS AO AMIANTO) - Obrigado, Excelência, pelo privilégio de me dirigir a Vossa Excelência, seus Colegas e todos os presentes, é verdadeiramente um privilégio falar aos senhores, hoje, e aos meus antecedentes.

⁴ Transcrição baseada em tradução simultânea.